

OCORRÊNCIA DE ZOONOSES EM EQUINOS DE TRAÇÃO ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

TATIANE LEITE ALMEIDA¹; MIKAELE SAYURE TAKADA²; INARAÃ DIAS DA LUZ²; FERNANDA TIMBÓ D'EL REY DANTAS²; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA³; BRUNA DA ROSA CURCIO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – tatianealtealmeida@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – inadiasmedvet@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o uso de equinos de tração ainda é uma atividade comum, sendo utilizados pela população em condições de vulnerabilidade social como meio de sustento ou complementando sua renda. Segundo estudo realizado na Universidade de Bristol estima-se que existam em torno de 300 milhões de animais de tração, em cerca de 30 países (UK, 2004). Estes animais são exigidos com intensa carga horária de trabalho e excesso de peso nas carroças, além de serem submetidos a um manejo sanitário e nutricional inadequado (OLIVEIRA et al., 2010), tornando-os suscetíveis a diversas enfermidades. O desenvolvimento sustentável destas famílias depende diretamente da saúde dos animais, que precisam estar em plena forma para percorrer longos trajetos, geralmente tracionando cargas pesadas, seja para realização de fretes ou coletas de material para reciclagem. De acordo com dados levantados pela Câmara Municipal de Pelotas, em 2012, cerca 1500 charretes circulam pelas ruas da cidade.

Com o intuito de proporcionar uma melhoria na qualidade de vida desta população foi criado, há cerca de 12 anos, o programa “Ação Interdisciplinar à Carroceiros e Charreteiros na Periferia de Pelotas” um projeto de extensão do Hospital de Clínicas Veterinária – UFPel, que contempla cerca de 700 famílias em Pelotas.

O equino, por sua vez, pode transmitir doenças de caráter zoonótico aos humanos, dentre elas podemos citar brucelose, dermatites bacterianas e fúngicas, encefalites virais, influenza, leptospirose, mormo, raiva e tétano como as mais conhecidas. Também são considerados bons sentinelas para vigilância de doenças infecciosas, por diversas razões, entre elas a fácil identificação dos animais infectados e doentes e a facilidade de coleta das amostras biológicas nestes animais (CORREA & VARELLA, 2008).

O objetivo deste estudo é demonstrar a casuística de animais atendidos no Ambulatório HCV que apresentaram doenças de caráter zoonótico.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado no Ambulatório Veterinário do HCV, projeto “Ação Interdisciplinar à Carroceiros e Charreteiros na Periferia de Pelotas”, localizado na Rua Conde de Porto Alegre, próximo ao bairro Ceval do município de Pelotas/RS. Nessa região há uma grande concentração de famílias em situação de vulnerabilidade social que em sua maioria usa o cavalo como meio de trabalho. São feitos, em média, 10 atendimentos por dia, que são realizados por professores, médicos veterinários, alunos de pós-graduação e graduação. Também é realizada a orientação sobre manejo sanitário adequado aos

proprietários. O atendimento clínico no ambulatório é realizado duas vezes por semana e consiste na identificação do animal, realização de anamnese, exame clínico geral, exame clínico específico, conforme o relato do proprietário e alterações observadas. Além de exames complementares, como exames laboratoriais, ultrassonográficos e radiográficos, quando necessário. Conforme a situação do animal é adotada a conduta, através da orientação do veterinário, prescrição do tratamento e solicitação do retorno para acompanhamento. Quando o animal requer cuidados intensivos é encaminhado ao Hospital de Clínicas Veterinárias – UFPel. Também são administradas vacinas antitetânicas, antirrábicas e contra adenite juntamente com desverminação no primeiro atendimento, e depois são feitos reforços anuais para as vacinas de tétano e raiva e trimestrais para a vacina contra adenite e controle parasitário, como profilaxia.

O estudo foi realizado através do levantamento de dados das planilhas do ambulatório, onde são registrados todos os atendimentos realizados, onde contam o histórico da doença, suspeita clínica, diagnóstico definitivo, vacinações e desverminações para acompanhamento profilático. A partir destes realizou-se um levantamento retrospectivo onde foram consideradas as ocorrências de tétano, raiva, leptospirose e dermatofitose ou dermatofilose durante o primeiro semestre de 2013 ao final do primeiro semestre de 2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o referido período foram realizados 2175 atendimentos, levando em consideração a primeira consulta, retornos e revisões de rotina. Entre os 2175 atendimentos, 14 animais apresentaram suspeita zoonoses, sendo 4 casos de dermatofitose/dermatofilose, 1 caso de leptospirose, 1 caso de raiva e 8 casos de tétano. Do total de suspeitas clínicas não foram confirmados o caso de raiva e uma suspeita de tétano. É possível analisar, conforme descrito no gráfico (figura 1) que a ocorrência de tétano aumentou em 2016, o que pode estar relacionado a não vacinação dos animais a partir deste ano, devido à falta de montante destinado à compra de produtos para o ambulatório.

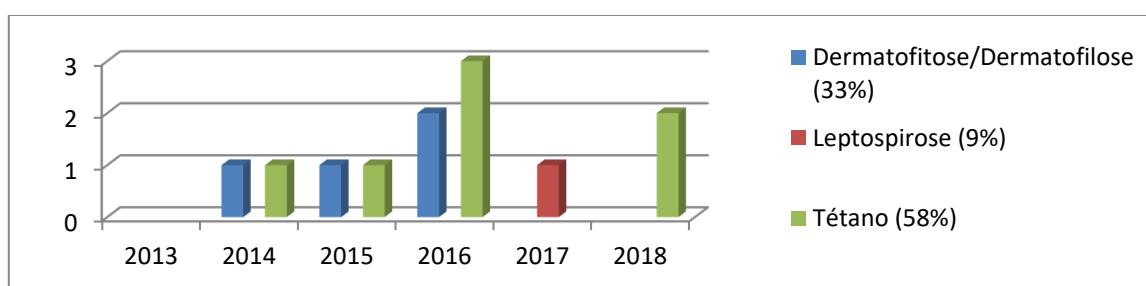


Figura 1: Ocorrência de Doenças de Caráter Zoonótico em Equinos de Tração atendidos no Ambulatório do Hospital de Clínicas Veterinária UFPel, entre os anos de 2013 à 2018.

Dos atendimentos realizados apenas 0,5% foram relacionados à zoonoses. Segundo dados obtidos pela Organização Pan Americana de Saúde em 2002, em torno de 75% dos casos de doenças infectocontagiosas em humanos são causadas por zoonoses, sendo que 60% dos patógenos humanos são zoonóticos e 80% dos patógenos animais têm diversos hospedeiros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Este projeto social além de visar a saúde e o bem estar do animal

foca na importância da saúde da população em geral, visto que o médico veterinário é um importante profissional da área da saúde, atuando principalmente em vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental.

O trabalho realizado no ambulatório tem como objetivo demonstrar a importância da prevenção destas zoonoses para a comunidade, uma vez que são considerados vulneráveis a tais doenças por terem estreito contato com seus cavalos e salientar que a saúde animal e humana estão interligadas.

Em geral a ocorrência de alterações clínicas nos equinos devido a leptospirose é reduzida, o que justifica a baixa ocorrência dessa enfermidade nos equinos atendidos. Em estudo realizado em 2016, foi observada uma alta prevalência (89,9%) de sorologia positiva para leptospirose nos equinos atendidos no ambulatório veterinário do HCV - UFPel, o que indica o contato permanente desses animais com a bactéria (DEWES, 2017). Estes ambientes, muitas vezes, possuem condições precárias de saneamento, permitindo o contato dos animais com ratos, que desempenham um papel importante no ciclo da leptospirose, também existe a presença de entulhos e lixo, onde existe o risco de estarem presentes objetos pontiagudos e estes causarem ferimentos ao animal, suscetibilizando a contração de tétano.

A realização periódica das vacinações e instrução permanente sobre a necessidade do acompanhamento clínico dos animais são ações importantes para a manutenção do baixo índice de doenças de caráter zoonótico nos equinos atendidos no Ambulatório Veterinário do HCV. Também são realizadas ações educativas durante o ano como festas de dia das mães, dia das crianças e Natal, por exemplo, onde são realizadas brincadeiras educativas com as crianças e palestras para os adultos, tais eventos tem o objetivo de reunir grande parte desta população e orientá-las, de forma simples e clara, sobre as zoonoses de maior ocorrência na cidade, abordado a relevância patológica, sinais clínicos mais comuns em animais e humanos, formas de transmissão e prevenção. Ressaltado que o cavalo é um sentinela destas doenças e que o manejo inapropriado destes animais pode acarretar risco para estas famílias.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que as principais enfermidades de caráter zoonótico encontradas nos equinos de tração atendidos no ambulatório veterinário do HCV - UFPel foram o tétano, a leptospirose e patologias dermatológicas como dermatofitose e dermatofilose. Contudo apresentaram uma baixa prevalência (0,5%) que pode estar relacionada ao atendimento continuo aos equinos de tração e a crescente conscientização da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREA, A.P., VARELLA, R.B. Aspectos epidemiológicos da Febre do Oeste do Nilo. **Revista Brasileira Epidemiol.**, v. 11, p. 463-472, 2008.

DEWES, Caroline. Leptospirose Equina: Estudo transversal no município de Pelotas, RS. In: DEWES, Caroline. Estudos Epidemiológicos da Leptospirose

Equina na Região do Rio Grande do Sul. 59 p. (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual Integrado de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças Transmitidas por Alimentos. **Ministério da Saúde**, 2010 Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos>

OLIVEIRA, D.P.; FEIJÓ, L.; COSTA, G. G; MARTINS, C. F.; NOGUEIRA, C. E. W. Principais alterações clínicas encontradas nos cavalos de carroça de Pelotas-RS, relacionadas com o perfil das famílias de carrociros. I: **XIX Congresso de Iniciação Científica e XIX Encontro da Pós Graduação da Universidade Federal de Pelotas**. 1ed. Pelotas, 2010. Anais do XIX Congresso de Iniciação Científica e XIX Encontro da Pós Graduação da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel, 2010.

UK, Universidade de Bristol (UK) / World Society for the Protection of Animal (WSPA) - “Conceitos em Bem-Estar Animal” – **CD desenvolvido para professores de faculdades de medicina veterinária**, 2004.